



CEARA

VOZ DO POVO

Folha Independente

Justiça

Verdade

Anno I

Fortaleza - Sexta-feira, 24 de Fevereiro de 1893

Numero 1

EXPEDIENTE

A «Voz do Povo» publica-se indeterminadamente durante o mez.

ASSIGNATURA :

Trimestre	1\$000
Avulso	40

Acceita-se espontanea na empresa d'«O Operario» à rua da Misericordia numeros 43 e 45, para onde poderá ser dirigida qualquer correspondencia.

VOZ DO POVO

Fortaleza, 24 de Fevereiro de 1893.

Apparece hoje a luz da publicidade este pequeno periodico.

E' um ensaio sem duvida temerario que arrostamos, tendo em vista tantas tentativas que se fez no nosso meio.

E' verdade que a descrença neste terreno invade todas as classes, e muita vez teve ella de sellar com justiça, talvez, o julgamento anatomico dos factos galeristas de seus expositores.

Não podemos pois escapar desse juizo, mas queremos ser julgado sómente pelo nosso proceder. E' um principio do direito que a moral acceita pela justiça da cauza.

O nosso programma está definido no lemma gravado na tela do scenario; não precisamos pois fazer alarde de pompas, nem appellar mesmo para o n'sso obscuro e humilde passado, na contemplação dos luctadores.

O Ceará precisa de uma folha criteriosa e independente, como existe em alguns circulos de menos movimento. Infelizmente não temol-a. O partidarismo absorve tudo.

A essa empresa, porém, ninguem quer

tomar hoje a paternidade, pois alem de dispendiosa e arriscada, demanda de mais una condição — a sinceridade.

A imprensa, é, como sabemos, a força vulcanica do seculo que, pelo brilho mental dos geneos honestos, é qual a estrella que guia atravez da opacidade do firmamento, a lei que preside uma idéa chrystallisada na razão do mundo.

Não aspiramos, porem, tanta grandeza, nem mesmo merito nenhum neste circulo, apenas queremos justiça, si merecermos, como o apoio dos nossos bons compatriotas e do povo a quem muito nos dedicamos.

Voz do Povo

A «Voz do Povo» vem a publicidade como a synthese de uma idéa nacional.

Vem do seio do povo para estabelecer o accôrdo mutuo dos principios democraticos. Nasce desta infinitesima parte dos que não se conformam com esse marasmo asphixiante que mata lentamente uma sociedade.

At'avessamos sem duvida por uma quadra difficil. Um scepticismo invade a muito a sociedade cearense. Ninguem ousará desconhecer isso. O povo tambem não tem uma valvula por onde respire. Os que podiam encaminhal-o ou dirigir-lhes, estão sem duvida contaminado polo brilho magico que é o rigor da moda: a indiferença ou a convenção.

Tudo é triste e ensombrio neste canto do Imperio do Cruzeiro.

A sêcca com os seus horrores de misérias; a descrença no seio de uma sociedade que succumbe physica e moralmente.

Não temos a vaidade de trazer a regene-

ração, quando somos pigmeus no mundo da imprensa.

A nossa iniciativa não é mais do que um pequeno ensaio, cujo fim é nutrir no animo de outros mais competentes essa empresa, patriótica, sagrada, religiosa e humanitaria.

Ceará, 15 de Novembro, 1888.

(Extr.)

A sombra do 93

Abyssus abyssum invocat. Chegamos talvez nesta hora a phrase aguda da revolução brasileira. Ou o Capitolio está proximo da Rocha Tarpeia, ou esta está perto daquelle.

Tudo nos faz augurar sombras, cujas côres se assemelham a hediondez de uma noite tempestuosa.

Dubio, pesado são os destinos dos dias que correm. Cada vaga agitada pela procella das ondas, é mais uma dizillusão sobre a fronte do caminheiro audaz que percorre o itinerario da vida humana.

A historia é a licção do passado, a mestra do presente, a guia do futuro, como se diz, assim como os povos são os reflexos dos governos ou vice-versa, na forma da justiça social.

Neste momento a grande maioria da sociedade brasileira assiste impassivel, indifferente, criminosa ou vassilante o rumor dos grandes destinos.

Paiz novo, ainda em via de formação, em seus elementos constitutivos, ethnologicos, sem a verdadeira educação civica, sem orientação da verdadeira politica, sem noção do dever; tendo vivido atrelado por longos annos a charrua colonial, com successão, por algum tempo de divindades objectivas, ou subjectivas, ficou em estado de quasi não poder comprehender o nobilissimo papel, quando foi chamado a exercer ou desempenhar, no concerto universal dos povos não *bestializados*.

E' que para essa missão sublime, grandiosa, o governo na sociedade tem um sacrosancto dever, cujo cumprimento é a justiça, o povo um sentimento, cujo brilho é o patriotismo.

Atravez dos tempos e das idades estão vultos como Socrates, Aristides, Camillo, Fabricio, Southey, Schiller, Eliot, Pym, Fox, Washington, Tiradentes, Franklim, attestando exemplos a posteridade.

Ainda parece ouvir-se résoar aili, em 1600, á voz ousada e corajosa de Bruno contra os seus algozes, no tribunal; A de Car-

not, acolá, no Senado francez, contra o golpe Napoleonico do sonhado imperio de 1804; a de J. Peregrino em 1817, elevada ao mais alto grau de civismo, contra a trahição armada ao seu innocente pae pelos verdugos, para entregal-o; a de Caneca em 1823, na praça do Recife, a protestar contra os crimes dos tyrannos; a de P. Ivo, o eximio combatente, em 1848, tambem trahido, onde o velho progenitor foi igualmente instrumento de seus assassinos! Finalmente a de S. Jardim, o intemeratto republicano, o idolo da velha escola, cujos serviços em defesa da mesma, trouxe-lhe o sacrificio de seu fatal aniquilamento. Aqui ficamos.

Apezar pois de muitos exemplos de abnegação, de civismo, de patriotismo, o nosso paiz chegou a um estado que, sem muita injustiça, bem se pode applicar aquella phrase celebre do rei da Numidia, comprehendida talvez ou traduzida por N. Machiavel quando diz: quem conta com a gratidão edifica na lama».

Realmente a norma dos governos politicos do paiz, quer de hontem, quer de hoje, não comprehendem o sentimento da patria, do dever por outra forma.

A politica é uma arte machiavellica, e neste laberyntho impermeavel e difficil de penetrar-se, despreza-se a honra, o dever, o amigo como aceita-se e protege-se o inimigo da vespera. A justiça então morreu. A chicana de um lado pelo filhotismo de outro, faz o resto da recommendação das inumias volantes do sentimento embotado, embora não comprehenda o proprio *mestre* da escola artistica, dos saltos nas curvas, pelo vicio de origem, que, na hora precisa do perigo, elle terá de cair asphixiado ou de morrer a falta de soccorro, sinão tambem envenenado pelo seu novo *amigo*.

A voz da justiça

Diz-nos o illustrado historiador portuguez R. da Silva, que depois do reinado de Augusto em Roma, o povo supportou sem difficuldades o jugo tyrannico dos tres despotas seus successores, desde Tiberio até Caligula. E' que o absolutismo mascarado consegue muita vez desses milagres!

Infelizmente o paiz ia cahindo nesta demencia esmagadora. A triade dos divinos a que si ligava os nossos destinos, como fosse o genero das especies — Bourbons, Orleans e Braganças, tinha em seus ultimos tempos conseguido muito bons resultados.

E' verdade que a historia attesta a nossa vitalidade, almejada, de povo americano.

Estão ahi 1642, 84, 1708, 10, 89, 1817, 22, 24, 31, 35, 37, 42, 48, 89 e 91 mostrando o que fomos e que não queremos ser os *cadáveres*, escravos submissos dos Cezares. Isso, porém, dependente de condições.

O Brazil precisa pois conquistar a sua legitima soberania, isto é, subtrahir-se do poder de classes, consolidar a unidade da patria, fortificar a norma dos costumes em todas as categorias, pelo exemplo do alto; universalisar o direito pelas regras praticas; abrir mãos largas a protecção que exige a instrucção por suas diversas formas; a agricultura, a industria e todas as artes liberaes; traçar uma norma de finanças, pela qual se desprezem as quantidades negativas, como sejam a empregamania e o filhotismo, entre o jogo da bolça, as loterias, a advocacia administrativa pelos contractos lesivos.

Isso é muito difficil, porém mais doloroso é o soffrimento da patria, o descredito das instituições pelos bandos avulsos de *caramurus* mystificados.

E' que faltam talvez um Quesnay, um Colbert um Turgot, um Necker, um Weligton, um Carvalho, um Feijó mesmo para isso.

Um máu exemplo pelo poder, ou em qualquer cargo, é tam pernicioso, quanto é uma verdadeira desgraça, como nos diz mais ou menos um publicista.

A mentira então de que nos falla M. Moraes, é um mal chronico. O systema de infidelidade ou melhor de trahição, estabelecido com todos os seus cortejos desde a mais alta categoria até a mais inferior, tem produzido resultados tam funestos na consolidação das instituições, que não o sabemos mesmo classificar.

Ninguém escapa hoje dessa pecha miseravel, porque até o espirito popular só vê infieis por toda a parte, isto é, para confirmar o dictado que diz — quem, disso usa, disso cuida.

Triste verdade que faz pagar caro muita vez aos grandes mystificadores, porque em seus saltos quotidianos, de curvas-retas, no esquecimento do brio, do dever, da justica, da offensa, não se lembram por certo de receber uma licção mestra de seu discipulo, apprendido, em um dos seus enroscamentos triangulares, subterraneos, para dar-lhes o bote seguro na primeira occasião opportuna.

E' uma licção que a historia reserva, com muita justica aos officiaes do mesmo officio. E' a desgraça dos vaidózos como dizem os francezes: *la vanité, a qui je dois tous mes malheurs*.

« A politica, segundo Larentie é a arte applicada a moral e a sciencia do governo, » e não os preceitos do egoismo pelo interesse proprio.

A constituição num paiz é a arca sagrada do povo; o governo nas republicas simplesmente delegado desse poder ultimo, tem o dever imprescendivel de cumprir e fazer observar esse codigo juramentado de direitos, que exprime, que personifica o simbolo da soberania igualitaria da justica na forma humana.

● écho da republica

Na verdadeira e legitima democracia a soberania está concentrada toda nas mãos do povo, isto é, o poder, a direcção na parte pensante, illustrada, pelo merito, da sociedade: fora disso é o absolutismo despotico com todo o seu cortejo de mascaradas.

No Brazil até hoje o poder tem sido o depositario, quasi absoluto dessa força. Quer o primeiro, quer o segundo presidente, tem exercido-o com o auctoritarismo que encampa os dictadores, quando encontra um povo fraco, um Congresso submisso e dependente.

E' verdade que abusos têm partido igualmente da parte adversa aos governos, porém não é motivo para que saia elle fora da orbita da lei, deixando de cumprir o juramento —aconteça o que acontecer.

Carlos V, Luiz XI, João II, Pedro I, Alvandré III, Lopez II, foram despotas em seu tempo, porém isso não auctorisa a voltarmos a este estacionamento da sociedade.

O Paiz precisa do cumprimento da lei, quer seja povo, quer seja governo; ninguem é superior aos principios eternos da justica, este conjuncto de formulas nas sociedades livres.

Precisamos de ter uma republica liberal, em todos os seus grandes principios da moderna eschola, precisamos arrancar essa mascara furta-côr de moldes conservadores, que se nos quer impingir, como herança, nessas bugigangas monarchicas, de caricatas figuras, nos rateios de todas as mystificações.

A justica pelo exemplo é pois o dever do governo, como a impunidade é um crime em que elle muita vez é culpado.

Salvamos a patria, a republica em quanto é tempo, pela honra, pelo dever, pelo sacrificio, atirando todas as monstruosidades do passado e do presente, para o necroterio, onde o anatomico, juiz, tem de fazer o exame, pelo conhecimento dos culpados, no futuro da historia.

Neste ponto, fora a injustica, não tememos a nossa consciencia.

O Rei, a politica e os partidos

(Continuação)

Este equilibrio accentuado, porém, entre a realêza, a nobreza e a democracia, tem necessidade de purificar-se e preparar-se para os acontecimentos que advem, cuja resolução será infalivelmente romper, mais tarde, as doutrinas atrophiadoras do espirito nacional.

Necessariamente este supremo ideal do povo Americano, e que tanto honrou outr'ora vultos da estatura de J. Xavier, N. Machado e outros, terá brevemente por uma radical transformação mudado o curso das idéas, para o seu verdadeiro campo de acção.

Tudo isso, sabemos, são effeitos de causas sociologicas. E assim que dirá que não fora preciso surgir dos tempos uma voz tribunica como a de Mirabeau, um espirito revolucionario como o de Robespierre e até um anarchista como o de Marat?... Quem negará também que não fora preciso a desthronisação de um Carlos I, na Inglaterra, de um Affonso VI, em Portugal, de um L. Felipe I, na França e de um S. Lopez, no Paraguay?

A politica e os partidos constitucionaes d'America brasileira, já não é, sem duvida a ambição dos povos e a solução do seculo, que se purifica no horizonte da igualdade. E, inpecer esse passo avantajado, é o mesmo que recuar no caminho da lucta.

A politica propriamente dicta, é a «arte de governar», ou o governo representado em suas ramificações diversas.

No Brazil ella apresenta-nos uma mystificação entre o campo theorico e o pratico. Os costumes dissolventes de uma sociedade mal educada, muito ambiciosa e pouco patriótica, sacrifica todas as virtudes. Não ha lei alguma que sirva aos governos, aos legiladores e aos magistrados, para fazer frente ao nepotismo! Tudo se sacrifica, ainda que para isso haja um escandalo publico e social.

GONZAGA A D. M. DOROTHÉA

(Continuação)

Tem estes suspiros
Motivo dobrado:
Perdi o meu gado;
Perdi, que mais vale,
O bem de te vêr.
Se os não receberes
Amante por ora,
Por serem de um triste;
Os deves, pastora,
Por honra acolher.

(Extr.)

Código Politico

1.º A arte de governar os homens consiste em saber enganar-os. (Politica de Tiberio, segundo Toulotté na sua *Histoire des Empe-reurs*.)

2.º Enganar é mais facil que domar.

3.º Todos comem palha; a questão é de saber dal-a.

4.º A politica é um jogo, e quem liso joga liso fica.

(Extr.)

Licções ao povo

I

Jornalistas do mundo inteiro!... Despi-vos dos preconceitos nacionaes; denunciae todos os crimes, e nomeae os criminosos.— (Jouy).

II

A liberdade não se conquista de joelhos, se conquista com a espada.— (E. Castellar.)

III

A realização da liberdade fora dos moldes da Republica, será sómente convulsão, anarchia ou dictadura.— (Leon Gambetta.)

NOTICIARIO

24 de Fefereiro

Esta data é consagrada a promulgação da Constituição da Republica.
Veneremol-a.

Escriptos

Acham-se em preparação :

O voto livre.

O conselho de Instrucção e o 3º livro de A-bilio.

A monarchia em face da democracia no seculo XIX.— (Inedito).

Os oito partidos do Brazil depois de 15.

O prezidente e o Rei.

Definição da Litteratura.

A litteratura romantica no Brazil.

A uniformidade nas instituições patrias.

O Ceará e o republicanismo antes de 15.

A exploração dos partidos, ante o sentimento da patria.

Missão do Escriptor (Inedito).

Typ. d'O Operario